



newsnqtb

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

119

MAIO 2026

SNQTB LIDERA ABAIXO-ASSINADO A APRESENTAR AO GOVERNO E AO PARLAMENTO EM DEFESA DAS PENSÕES





Tiago Teixeira

Vice-Presidente, Pelouro Marketing, Comunicação e Sustentabilidade

Hora de agir

Há momentos em que um Sindicato tem de ir além da denúncia. Tem de mobilizar, liderar e agir. Este é um desses momentos.

O tema central desta edição é a defesa das pensões dos bancários. Uma causa de justiça, de dignidade e de respeito por milhares de profissionais que, ao longo de décadas, descontaram, trabalharam e confiaram que os seus direitos seriam integralmente salvaguardados. A história do Armindo – nome fictício de um bancário real, como tantos outros, que o presidente do SNQTB relata nesta edição – ilustra com clareza dolorosa o que está em causa: 43 anos de trabalho e descontos, uma carreira cumprida com dedicação, e a descoberta amarga, no momento da reforma, de que uma parte significativa daquilo que a Segurança Social lhe reconhecia seria retida pelo Banco onde trabalhou durante décadas. Não por acidente. Por lacunas legais que continuam por corrigir.

O nosso Sindicato não aceitará esta realidade com resignação. Tal como já aconteceu no passado, quando liderámos a correção da exclusão dos bancários reformados do complemento excepcional para pensionistas, voltamos agora a assumir a linha da frente desta luta. O abaixo-assinado nacional que promovemos pretende colocar este tema no centro da agenda política e exigir ao Governo e à Assembleia da República uma solução definitiva para estas injustiças.

E esta não é apenas uma causa dos bancários já reformados. É a causa de todos os que um dia o serão. O que hoje parece distante pode amanhã afetar a pensão de cada um de nós.

Mas esta edição demonstra também algo mais profundo: o verdadeiro papel de um Sindicato moderno e próximo das pessoas. Um Sindicato não se mede apenas pelos benefícios que disponibiliza – embora tenhamos orgulho em ter uma oferta de referência – mas sobretudo pela sua capacidade de estar presente nas causas que impactam diretamente a vida dos trabalhadores, dos reformados e das suas famílias. É também isso que se reflete no apoio do SNQTB às posições da USI em defesa de um sindicalismo independente e representativo, bem como na ação da Fundação SNQTB, que continua a reforçar os seus apoios sociais junto dos sócios mais vulneráveis.

Num tempo em que tantas instituições se afastam das pessoas, o nosso Sindicato escolhe o caminho contrário: mais proximidade, mais intervenção e mais capacidade de concretizar. É essa diferença que os sócios reconhecem diariamente. E é também por isso que continuaremos a defender, com firmeza, cada direito, cada carreira e cada pensão.

Porque um Sindicato forte constrói-se todos os dias. No terreno. Ao lado das pessoas.



Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira.
Edição e redação: Paulo Gorjão.
Design: SNQTB.
Periodicidade: mensal.

- 213 581 800 - Linha de Apoio Direto
- 213 581 888 - Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
- 213 581 880 - Serviço de Vídeo-Consulta
- 213 581 890 - Fundação SNQTB
- 215 825 128 - SNQTB Ópticas Lisboa
- 221 119 739 - SNQTB Ópticas Porto
- 213 555 204 - SNQTB Clínicas

SNQTB Saúde SNQTB Seguros snqtb clínicas



CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

Aveiro 234 383 267 – aveiro@snqtb.pt
Braga 253 613 351 – braga@snqtb.pt
Coimbra 239 838 745 – coimbra@snqtb.pt
Covilhã 275 314 290 – covilha@snqtb.pt
Évora 266 092 355 – evora@snqtb.pt
Faro 289 882 538 – faro@snqtb.pt
Funchal 291 238 980 – funchal@snqtb.pt
Leiria 244 813 563 – leiria@snqtb.pt
Lisboa 213 581 870 – lisboa@snqtb.pt
Ponta Delgada 296 286 118 – pdelgada@snqtb.pt
Porto 222 076 600/8 – porto@snqtb.pt
Torres Vedras 261 051 962 – tvedras@snqtb.pt
Viseu 232 093 100 – viseu@snqtb.pt

Dias úteis das 9h às 18h. Chamada para a rede fixa nacional.

www.snqtb.pt
www.facebook.com/snqtb
www.instagram.com/sindicato_snqtb



SNQTB LIDERA ABAIXO-ASSINADO A APRESENTAR AO GOVERNO E AO PARLAMENTO EM DEFESA DAS PENSÕES

O nosso Sindicato mantém o compromisso de **defender o correto e justo acerto de pensões dos bancários**, em defesa dos direitos dos nossos sócios, no caso quanto às questões que restam por resolver em relação à conjugação entre o regime de pensões de reforma das convenções coletivas de trabalho do sector bancário e o Regime Geral de Segurança Social (RGSS)/Caixa Geral de Aposentações (CGA).

Em 2023, os Bancos foram obrigados pelos tribunais a corrigir a forma como calculavam o acerto de pensões com base no princípio da proporcionalidade direta. Mas isso não chega. Ficaram por resolver questões fundamentais que continuam a prejudicar financeiramente os bancários reformados.

São cinco as injustiças que o nosso Sindicato identificou, que exigem correção e que podem afetar a sua pensão:

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
O montante a deduzir na pensão paga pela Segurança Social não pode reduzir a responsabilidade exclusiva dos Bancos pela pensão devida pelos anos de serviço até 31/12/2010.	A dedução da pensão paga pela Segurança Social à pensão paga pelo Banco deve ter como limite máximo o valor da pensão a pagar pelo Banco correspondente à antiguidade igual ou superior a 35 anos de serviço.	A bonificação da pensão da Segurança Social deve reverter integralmente para o bancário reformado.	O acerto quanto às atualizações ordinárias das pensões da Segurança Social deve respeitar a regra da responsabilidade exclusiva dos Bancos e a regra da proporcionalidade, não devendo reverter integralmente para os Bancos.	As atualizações extraordinárias atribuídas pelos regimes públicos, tendo por finalidade um apoio aos reformados, deverão reverter integralmente para os bancários reformados.

O que está em causa?

Os Bancos estão a financiar os fundos de pensões com as pensões da Segurança Social, pagando aos reformados menos do que deveriam face à pensão devida quanto ao tempo de serviço até 2010, inclusive.	Quando o bancário tinha 35 anos completos de serviço até 2010, não deve existir acerto com a pensão da Segurança Social. O valor da pensão da Segurança Social deve reverter na íntegra para o bancário.	Os Bancos estão a apropriar-se, em parte ou no todo, da bonificação da pensão da Segurança Social, sem que na banca exista bonificação das pensões por carreiras longas.	As atualizações anuais das pensões da Segurança Social devem ser devidamente repartidas, não devem servir para financiar os fundos de pensões dos Bancos.	As atualizações extraordinárias das pensões da Segurança Social são dos bancários e não dos Bancos.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------

Na origem destas injustiças está também o regime legal aplicável (Dec. Lei n.º 1-A/2011), o qual propicia interpretações erróneas quanto ao referido acerto de pensões, não resolvendo devidamente as questões acima mencionadas. Tal tem vindo a permitir a apropriação indevida de montantes pelos Bancos quando são atribuídas as pensões da Segurança Social, prejudicando financeiramente os bancários reformados.

O QUE VAMOS FAZER?

À semelhança do que aconteceu em 2022, quando a exclusão injusta dos bancários reformados do complemento excecional a pensionistas foi corrigida, também por pressão do nosso Sindicato, **vamos agora agir novamente**.

Durante este mês, o nosso Sindicato vai promover um abaixo-assinado pela “**Defesa das Pensões dos Bancários**”, ao abrigo do direito de petição consagrado na Constituição, a apresentar ao Governo, Assembleia da República e Presidência da República (no âmbito das respetivas atribuições constitucionais).

Qualquer cidadão pode subscrever o abaixo-assinado e, até dia 30 de junho, enviar-nos para o endereço de email peticaoreformas@snqtb.pt.

Esta é uma causa e interesse de todos! Dos bancários já reformados e dos que ainda estão ativo, que futuramente serão também lesados no acerto de pensões!

Apelamos a que todos subscrevam o **abaixo-assinado** pela “**Defesa das Pensões dos Bancários**”.

Garanta e proteja a pensão de reforma que lhe é ou será devida!





SNQTB APOIA PEDIDO DE AUDIÊNCIA DA USI AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A União dos Sindicatos Independentes (USI), confederação sindical apartidária e independente da qual o SNQTB faz parte, dirigiu um pedido de audiência ao Presidente da República, para apresentar os devidos cumprimentos institucionais, bem como para comunicar as suas posições quanto à revisão laboral em curso, e para expressar a sua posição sobre a endémica falta de representação do movimento sindical independente no Conselho Económico e Social (CES).

Quanto à revisão laboral, a USI, apesar de lastimavelmente não ser ouvida em sede própria, considera evidente que a proposta de revisão laboral não permitirá a tão necessária convergência salarial e a justa repartição do rendimento nacional, entre trabalho e capital, que continuará distante do que ocorre nos parceiros europeus de Portugal, além de incorrer no risco de implementar medidas que configuram evidentes retrocessos civilizacionais, nomeadamente no que respeita à salvaguarda dos direitos dos trabalhadores e ao equilíbrio do sistema normativo laboral português.

Acresce que, quanto à representatividade do CES, a USI rejeita a desajustada pretensão hegemónica das duas confederações sindicais tradicionais de, artificialmente, dividirem entre si, a representação no CES dos trabalhadores portugueses, situação que não corresponde à realidade, nem ao panorama laboral e sindical de Portugal em pleno século XXI.

Continua assim por solucionar a inaceitável ausência de representação da USI e do sindicalismo independente no Conselho Económico e Social, o que viola a Constituição da República Portuguesa e que urge corrigir com urgência.

O SNQTB apoia integralmente a posição da USI quanto a estes temas e justas demandas, fundamentais para os trabalhadores, o sindicalismo e o regular funcionamento das Instituições.



FUNDAÇÃO SNQTB: CANDIDATURAS A APOIOS SOCIAIS ABERTAS ATÉ 15 DE JUNHO

A Fundação SNQTB abre o segundo ciclo de candidaturas a apoios sociais do ano de 2026. Até ao próximo dia 15 de junho, todos os sócios que se encontrem em situação de vulnerabilidade têm a oportunidade de apresentar o seu pedido de apoio.

Para melhor preparar a candidatura, sugerimos a consulta do regulamento disponível no website da Fundação SNQTB, onde encontrará todos os critérios de elegibilidade, documentação necessária e prazos de análise.

Temos a ambição de continuar a crescer e de nos tornarmos cada vez mais relevantes na vida dos sócios que necessitam da nossa solidariedade. Contamos com a sua ajuda e o seu apoio, nomeadamente através da consignação: 510 042 627.

Mais do que um programa de apoios sociais, esta é uma demonstração do nosso propósito: cuidar de cada sócio e fortalecer os laços de solidariedade que nos unem como comunidade.



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção
do SNQTB

ARMINDO E OS OITENTA MIL: ABAIXO-ASSINADO!

Há poucos dias encontrei um colega de profissão, bancário como eu. Chamar-lhe-ei, por dever de preservar a sua privacidade, de Armindo. O Armindo trabalhou alguns anos no sector privado, no início da década de 80. Como qualquer trabalhador, fez os seus descontos para a Segurança Social. Ingressou no sector bancário onde teve uma carreira plena de desafios e de realizações profissionais. Profissional de excelência reconhecida, cumpriu a plenitude do tempo de serviço reconhecido pelo Acordo Coletivo de Trabalho outorgado pelo seu sindicato e a maioria dos bancos, dentre os quais aquele em que trabalhava. Homem de múltiplos talentos, após a reforma bancária, entregou-se com paixão à sociedade civil e ao fomento do desporto. Nesta última missão assumiu, novamente, lugares de responsabilidade. Trinta e cinco anos de serviço bancário. Mais oito anos de trabalho, antes e depois da banca. O Armindo, tal como milhares de bancários entrados no sector antes de 2009 (Decreto-lei 54/2009), viveu grande parte da sua carreira em flagrante discriminação face aos restantes trabalhadores e em relação aos Direitos Constitucionais: não estava integrado no sistema previdencial da República, comumente referido como a "Segurança Social". Apenas em 2011 os bancários da geração do Armindo foram integrados no sistema previdencial, nomeadamente para efeito da "pensão de reforma por velhice", num atraso negligente dos poderes legislativo e executivo. Menos mal, pensou o Armindo e mais uns 80 mil cidadãos. Mais vale tarde que nunca.

O Armindo teve uma carreira com 43 anos de descontos. Em abril foi-lhe atribuída, na idade legal, o direito de reforma pela Segurança Social. Recebeu a informação que iria auferir 1200€ atribuídos pelos anos que fez antes da banca e após a integração dos bancários na Segurança Social (2011). A que juntaria uma reforma, baixa, da banca. O que o Armindo não sabia é que o banco onde trabalhara 35 anos lhe haveria de ficar com 900€, desses 1200€, pagos pela Segurança Social. Também não sabia que o banco lhe ficaria com os aumentos dados pela República Portuguesa aos pensionistas. E que o banco lhe ficaria com a majoração de carreira longa. O Armindo não sabia, nem podia saber, que o Decreto-lei 1 A/2011, que integrou a sua geração na Segurança Social, abria portas a um enriquecimento injustificado das entidades patronais, quase todas de capital estrangeiro, que se iriam apropriar com tanto do muito que o Armindo trabalhara.

O Armindo e tantos outros vão-se apenas apercebendo, à medida que atingem a idade de reforma da Segurança Social, que alguém está a ter um enriquecimento imoral à conta de seu trabalho. O Armindo mexeu-se e já assinou uma petição pública que devolve à Assembleia da República e ao Governo acabar com este escândalo.



SNQTB

OBRIGADO POR RECONHECEREM O NOSSO TRABALHO DIÁRIO!

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários vencedor do Prémio Cinco Estrelas na categoria Sindicato dos Bancários pelo segundo ano consecutivo. Este prémio foi atribuído por Five Stars Consulting referente ao ano de 2025.
Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.